

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA MATA DA LAGOA DO FINADO RAIMUNDO, PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO DO RIO PARANÁ

Anna Lara Secorun (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Kazue Kawakita (Coorientadora), Mariza Barion Romagnolo (Orientadora)
E-mail: ra119901@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas, Botânica e Taxonomia Vegetal.

Palavras-chave: ecologia, vegetação ripária, Floresta Estacional Semidecidual.

RESUMO

O levantamento florístico da Mata Lagoa do Finado Raimundo, localizada no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, MS, revelou 214 espécies de plantas, distribuídas entre 63 famílias e 119 gêneros. A diversidade é destacada por famílias como Rubiaceae, Fabaceae, Myrtaceae e Orchidaceae, que possuem importância ecológica e econômica significativa. A maioria das espécies é nativa, com apenas uma cultivada e três naturalizadas, indicando baixo impacto antropogênico. O estudo identificou 22 espécies epífitas, uma hemiparasita e oito espécies rupícolas, com predominância de espécies terrícolas. As formas de vida incluem 54 arbustos, 31 árvores, 77 ervas e 20 trepadeiras, entre outras. Destacou-se a síndrome de dispersão zoocórica com 52,8%. Em termos de conservação, a maioria das espécies está classificada como "Pouco preocupante", com algumas ameaçadas. O levantamento destaca a importância da Mata da Lagoa do Finado Raimundo para a biodiversidade e os processos ecológicos da região, enfatizando a necessidade de estudos adicionais para garantir sua preservação e a integridade ecológica a longo prazo.

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema foi criado para compensar os impactos ambientais da construção da Usina Hidrelétrica Eng. Sérgio Motta, preservando a última área de várzea livre de represamento na região. Essa unidade de conservação faz parte da Planície de Inundação do Alto rio Paraná (PIAP) é uma região rica em ambientes variados, incluindo lagoas e formações ripárias como a

Lagoa Finado Raimundo. As formações ripárias, particularmente ao longo do rio Ivinhema, são notáveis pela sua biodiversidade.

A vegetação dentro do parque é bastante diversificada, englobando desde áreas de campos de várzea até florestas aluviais e vegetação aquática. No entanto, apesar de sua importância ecológica, o parque enfrenta desafios significativos devido às ações antrópicas. O Plano de Manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema destaca que muitas áreas do parque são impactadas por atividades humanas, como a expansão agrícola, a pecuária e o turismo não regulamentados. Essas atividades têm contribuído para a degradação dos habitats naturais e a redução da biodiversidade local. Ainda assim, algumas áreas do parque permanecem relativamente bem preservadas. Estas zonas conservadas são fundamentais para a manutenção dos processos ecológicos e a proteção das espécies nativas (IMASUL, 2008).

Em colaboração com o programa "Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD/CNPq)" da Universidade Estadual de Maringá, a investigação da vegetação ripária busca aprofundar o conhecimento desta área e desenvolver estratégias mais eficazes para sua preservação. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo o levantamento florístico da Mata da Lagoa do Finado Raimundo, situada no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, em Jateí, Mato Grosso do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

A Lagoa do Finado Raimundo trata-se de um ligante ao Rio Ivinhema (20°51' e 23°14' S; 52°21' e 55°57' W), em seu entorno se estabelece uma área de mata ripária que assume fisionomia florestal, conhecida por ser uma área de preservação de remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual no estado do Mato Grosso do Sul.

A Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema abrange a Lagoa do Finado Raimundo (LFR) e apresenta clima considerado de transição entre o tropical e o subtropical e segundo a classificação de Köppen é do tipo Cf, úmido com inverno seco e verão chuvoso. A temperatura média anual varia de 20 a 22 °C e a precipitação média anual varia de 1.400 a 1.700 mm, sendo novembro, dezembro e janeiro os meses mais chuvosos.

Procedimento de campo e laboratório

O levantamento florístico da Mata da Lagoa do Finado Raimundo foi realizado por meio da análise detalhada dos materiais coletados e armazenados no Herbário do Nupélia (HNUP). Os materiais acervados que já estavam identificados foram revisados as identificações e os que não estavam identificados foram identificados

até o menor nível taxonômico possível. A identificação foi feita com base em literatura especializada e comparação com amostras do herbário e por consultas ao Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) e herbários virtuais como Specieslink e ao projeto reflora (REFLORA, 2024). As espécies foram listadas e organizadas por famílias e os dados incluíram informações sobre porte, substrato, status de conservação consultados no reflora (REFLORA, 2024), enquanto os dados sobre síndrome de dispersão foram obtidos a partir de bancos de dados e trabalhos acadêmicos (ALMEIDA, 2020). Também foram incluídos o status de conservação, conforme o CNCFLORA (2024), e o número do HNUP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 214 espécies de plantas, distribuídas entre 63 famílias e 119 gêneros. As Rubiaceae destacaram-se com a maior diversidade, apresentando 21 espécies, seguida pela Fabaceae com 18, Myrtaceae com 17 e Orchidaceae com 16 espécies. Essas famílias são de significativa importância ecológica e econômica: a Rubiaceae é notável por incluir várias espécies medicinais e ornamentais, enquanto a Fabaceae desempenha um papel crucial na fixação de nitrogênio no solo (CARVALHO, 2010).

A flora da área estudada é predominantemente nativa, com apenas uma espécie cultivada e algumas naturalizadas, o que sugere um baixo impacto antropogênico. Foram identificadas 22 espécies epífitas, contribuindo para a complexidade estrutural do ambiente. Além disso, uma espécie foi classificada como hemiparasita e oito espécies foram encontradas em habitats rupícolas, adaptadas a fissuras em rochas. A maioria das espécies, totalizando 171 são terrícolas, crescendo diretamente no solo, o que ressalta a importância deste substrato para a flora local.

Em termos de formas de vida, das 214 espécies, 54 são arbustos, 31 são árvores, 2 são bambus, 77 são ervas, 4 são subarbustos e 20 são trepadeiras. Esse espectro de portes ilustra a complexidade estrutural e a adaptabilidade das espécies ao ambiente local. Embora a maioria das espécies não seja endêmica do Brasil, 16 delas são exclusivas do território nacional. As estratégias de dispersão das plantas foram classificadas em três principais síndromes: anemocoria, representando 24,3%; autocoria, com 22,9%; e zoocoria, predominante com 52,8%. Essas estratégias refletem a adaptação das plantas às condições ambientais locais e a interação com diferentes agentes dispersores.

A avaliação do status de conservação indicou que 36 espécies foi classificada como "Pouco preocupante", enquanto 168 espécies ainda não foram avaliadas. Além disso, duas espécies foram classificadas como "Em perigo", três como "Quase ameaçada" e duas como "Vulnerável" (CNCFLORA, 2024). Esses dados ressaltam a

necessidade de estudos adicionais para uma avaliação mais precisa do estado de conservação da flora local e para o desenvolvimento de estratégias de proteção adequadas.

CONCLUSÕES

O levantamento florístico revelou a rica diversidade de 214 espécies em uma Floresta Estacional Semidecidual, essencial para a biodiversidade regional e para processos ecológicos como ciclagem de nutrientes e regulação hídrica. Esta floresta oferece habitat para uma ampla gama de espécies e desempenha papéis vitais na manutenção dos serviços ecossistêmicos, como polinização e sequestro de carbono. É crucial dar continuidade a pesquisas adicionais, como levantamentos fitossociológicos, para aprofundar a compreensão da dinâmica e estrutura da vegetação local e a preservação dessa última área de várzea livre de represamento. Esses estudos ajudarão a garantir a integridade ecológica e a sustentabilidade a longo prazo da região.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Vegetação Ripária do Nupélia pelo apoio durante a pesquisa, Herbário e ao Nupélia pelo apoio logístico. Ao CNPq e a Fundação Araucária pela bolsa de pesquisa, que possibilitou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; VIANI, R. A. G. **Espécies arbóreas plantadas na restauração da Mata Atlântica**. v. 2. Laboratório de Silvicultura e Pesquisas Florestais, LASPEF-UFSCar. Santa Catarina, 2020.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. - Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa Florestas, Colombo, PR, 2010.

Flora e Funga do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>

Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL). (2008). **Plano de Manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema**. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

33º Encontro Anual de Iniciação Científica
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

